

PARAGEM

Precisamente a meio
De sítio nenhum
Num local que me era
Tão reconhecidamente estranho
Encontrei, sem assento nem abrigo,
uma paragem...

Nada estava escrito,
Naquela espécie de lápide esquecida
Bandeira estreita de pedra
Já gasta pelo tempo
Indiferente à vida.

Então esperei...

Veio ao meu encontro a brisa
Choveu, nevou,
Sopraram ventos fortes,
Ciclónicos, devastadores...
Mas eu mantive-me imóvel
Na certeza da tua chegada.

Não desisti da minha espera

E permaneci na quietude do vazio

Perante uma estrada deserta

Interminável caminho

Entre a Ausência e o Nada

Não se ouviam pássaros

Nem as árvores davam fruto

Apenas se desprendiam, com uma cor de fogo suave

As folhas secas dos seus ramos

Esperiei...

O sol tórrido queimou

Impiedoso

A erva que crescia em redor dos meus pés

E eu... esperiei...

Esperiei sempre...

Senti-me a ganhar raízes

Única mobilidade lenta e invisível

Fusão perene com a terra

E então um pássaro distante

Pousou sobre o meu ombro

E no meu ombro fez o seu ninho

E quando se atreveram a voar

Os frágeis passarinhos

Ainda estava eu à espera.

E esperei...

Esperei sempre...

Não vieste.

Espero ainda...